

---

# Críticas à Sócio-Técnica Tradicional

# Virtudes da Sócio Técnica “Tradicional”

---

- É a primeira abordagem que (historicamente) busca oferecer uma alternativa efetivamente distinta da abordagem clássica: pressupostos e princípios muito distintos.
- Formula conceitos que influenciaram a organização do trabalho e a forma de pensar sobre a mesma. Os GSAs (muitas vezes com nomes distintos) passaram a representar uma alternativa de organização para as empresas: autonomia e resultados são positivamente correlacionados
- Releva a relação que existe e que necessita ser tratada entre “ambiente” e formatos organizacionais (empresa como sistema aberto)

# Pontos fracos: Sócio-técnica “tradicional” (STT)

---

- STT coloca muita ênfase à questão da Qualidade de Vida no Trabalho; pouca atenção era dada a questões econômicas (produtividade, flexibilidade), que são igualmente legítimas
- O foco era o trabalho e não a organização: incoerência com a noção de sistema
- STT não envolve muito os trabalhadores no projeto, que é dominado por *experts*
- STT não considerava no projeto aspectos como: projeto do produto, tecnologia, sistema logístico e contábil, que acabam restringindo os graus de liberdade dos GSAs: incoerência com a noção de sistema aberto

# Pontos fracos: Sócio-técnica “tradicional” (STT)

---

- Distinção entre “sistema técnico” e “sistema social” é problemática: a produção é um sistema único e integrado, aspectos “humanos” não podem ser isolados dos “técnicos” e vice-versa.
- “Otimização conjunta” (procurar o “ótimo”, contabilizar prós e contras) vai contra a noção de inovação, adaptação, coordenação das transações entre a organização e o ambiente e entre as funções internas da organização que contém as dimensões técnicas e sociais.
- O projeto parte dos sistemas separados para o todo, mas dessa forma não se obtém o projeto de um sistema integral!